

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ALESSANDRO LUCAS ÂNGELO PAULINO
AUGUSTO CESAR DOS SANTOS SOUZA
LEONARDO BRITTO RABELO**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:
IMPLICAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

VOLTA REDONDA

2023

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ALESSANDRO LUCAS ÂNGELO PAULINO; AUGUSTO CESAR DOS SANTOS
SOUZA; LEONARDO BRITTO RABELO**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:
IMPLICAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção de título de Licenciado em
Educação Física apresentado ao Centro
Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

Orientador: Prof. Me. Cassio Martins

**VOLTA REDONDA
2023**

**ALESSANDRO LUCAS ÂNGELO PAULINO
AUGUSTO CESAR DOS SANTOS SOUZA
LEONARDO BRITTO RABELO**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:
IMPLICAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção de título de Licenciado em
Educação Física apresentado ao Centro
Universitário de Volta Redonda (UniFOA).

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Cassio Martins

Prof. Me. Christian Georgea S. Junqueira

Prof. Me. José Cristiano Paes Leme da Silva

**VOLTA REDONDA
2023**

RESUMO

A pesquisa em questão aborda a implementação das práticas corporais de aventura (PCA) no ambiente escolar, destacando a importância dessas atividades para o desenvolvimento integral dos alunos, tanto em aspectos físicos quanto emocionais. As PCA oferecem experiências desafiadoras e enriquecedoras que estimulam o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. No entanto, a implementação das PCA nas escolas enfrenta desafios significativos, incluindo a falta de compreensão e aceitação por parte da comunidade escolar e a preocupação com a segurança dos alunos. O estudo analisa artigos do Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) que tratam dessas questões e busca compreender as razões por trás dessas dificuldades, apresentando alternativas para superá-las. A pesquisa destaca a importância da aventura como componente educacional e seu potencial para contribuir significativamente para a formação dos estudantes, promovendo habilidades e competências fundamentais para suas vidas pessoais e profissionais. Ao analisar uma série de artigos, os autores identificaram uma falta de conhecimento sobre as PCA e a necessidade de maior capacitação dos professores. Em resumo, a pesquisa enfatiza a viabilidade e a importância das PCA no ambiente escolar, destacando os obstáculos que precisam ser superados para sua implementação efetiva. Ela conclui que, apesar dos desafios, as PCA podem enriquecer as experiências educacionais dos alunos, promovendo habilidades sociais, trabalho em equipe e uma conexão mais profunda com o meio ambiente.

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura (PCA). Experiências desafiadoras. Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA).

ABSTRACT

The research in question addresses the implementation of adventure-based physical activities (ABPA) in the school environment, emphasizing the importance of these activities for the holistic development of students, both in physical and emotional aspects. ABPA provides challenging and enriching experiences that stimulate the development of physical, cognitive, emotional, and social skills. However, the implementation of ABPA in schools faces significant challenges, including a lack of understanding and acceptance from the school community and concerns about student safety. The study analyzes articles from the Brazilian Congress of Adventure Activities (CBAA) that address these issues and seeks to understand the reasons behind these difficulties, presenting alternatives to overcome them. The research highlights the importance of adventure as an educational component and its potential to significantly contribute to students' personal and professional development by promoting fundamental skills and competencies. By examining a series of articles, the authors identified a lack of knowledge about ABPA and the need for greater teacher training. In summary, the research emphasizes the feasibility and importance of ABPA in the school environment, highlighting the obstacles that need to be overcome for its effective implementation. It concludes that, despite the challenges, ABPA can enhance students' educational experiences, fostering social skills, teamwork, and a deeper connection with the environment.

Keywords: adventure-based physical activities (ABPA); Challenging experiences; Brazilian Congress of Adventure Activities (CBAA).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	7
3	DISCUSSÃO.....	8
3.1	Educação ambiental.....	9
3.2	<i>Parkour</i>	9
3.3	Práticas de orientação	10
3.4	Práticas de aventura na pandemia.....	11
3.5	Atividade de aventura escolar	11
4	CONSIDERAÇÕES finais	14
	REFERÊNCIAS	14

1 INTRODUÇÃO

A busca por atividades que promovam o desenvolvimento integral dos indivíduos, tanto em aspectos físicos como emocionais, tem se tornado cada vez mais relevante no contexto educacional. Nesse sentido, as práticas corporais de aventura (PCA) despontam como opção promissora, capaz de proporcionar experiências enriquecedoras e desafiadoras para os alunos. (ALMEIDA, 2015).

A história da aventura remonta às origens da humanidade, quando o ser humano explorava o ambiente natural em busca de subsistência e novos territórios (SMITH, 2005). Desde então, práticas corporais de aventura tem sido uma forma de superar limites, testar habilidades e vivenciar momentos únicos (JOHNSON, 2010). Essas práticas desempenharam um papel importante na vida humana, proporcionando aprendizados valiosos fortalecendo a capacidade de adaptação e desenvolvendo habilidades fundamentais para a sobrevivência e evolução da espécie (ADAMS, 2013).

No entanto, apesar de estar presente desde os primórdios da humanidade, somente no século XX é que as atividades de aventura começaram a ser sistematizadas e aplicadas em diferentes contextos, incluindo o escolar (LIMA, 2012; CAPARROZ; SPIGOLON, 2014).

De maneira geral, a aventura pode ser entendida como a vivência de situações desafiadoras, que envolvem riscos calculados e a superação de obstáculos (PIMENTEL, 2013). Essas práticas podem variar desde atividades mais simples, como trilhas e caminhadas, até modalidades mais complexas, como escalada, rafting, rapel entre outros. O objetivo principal é proporcionar aos participantes experiências que estimulem o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais (FERREIRA, 2017; GUIMARÃES; MARINHO, 2016).

Dentro do tema de Esportes de Aventura, o termo "risco calculado" refere-se à avaliação e gerenciamento cuidadoso dos danos envolvidos nas práticas de aventura, ele enfatiza a importância da utilização das normas de segurança. Os participantes devem considerar fatores como habilidade, equipamento, condições ambientais e probabilidade de sucesso ao se envolverem em atividades arriscadas, ou seja,

devemos calcular os riscos para que possamos ultrapassar os obstáculos sem gerar nenhuma recorrência (PRIEST; GASS, 2005).

A busca por aventura muitas vezes está associada ao desejo de sair da zona de conforto, vivenciar situações desafiadoras e explorar a natureza. Além dos aspectos individuais, a aventura também pode ter um caráter coletivo, promovendo a cooperação, a comunicação e o trabalho em equipe.

O Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) é uma importante fonte de referência para o estudo e compreensão desses desafios. Por meio de suas publicações, é possível ter acesso a pesquisas, debates e relato de experiências que são compartilhadas por profissionais, que contribuem para a compreensão dos empecilhos enfrentados na implementação das práticas supracitadas nas escolas.

Dessa forma, é fundamental investigar e compreender as limitações para a implementação de tais práticas em ambiente escolar, a fim de buscar estratégias e soluções que possibilitem o desenvolvimento das aulas de forma segura e efetiva. Podendo contribuir significativamente para a formação dos estudantes, promovendo a construção de habilidades e competências fundamentais para sua vida pessoal e profissional. (FERREIRA; ALVES, 2020).

Diante disso nosso estudo tem como objetivo investigar a partir das produções estabelecidas no CBAA, artigos completos que estabeleçam um diálogo com os principais obstáculos para a implementação das práticas corporais de aventura em ambiente escolar, buscando compreender as razões por trás dessas dificuldades e apresentando alternativas viáveis para superá-las. A partir de uma análise crítica e embasada teoricamente, espera-se contribuir para o debate sobre a importância da aventura como componente educacional e inspirar ações que promovam a inclusão dessas práticas no currículo escolar.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para elaboração de nossa pesquisa optamos por realizar uma revisão de literatura. A opção pela revisão bibliográfica descritiva se deu por fornecer aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura (TOZONI REIS, 2009; DA COSTA; DA COSTA 2017;

GOLDENBERG, 2009) para os autores este tipo de estudo permite descrever características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada.

No caso específico do nosso trabalho, buscamos compreender a partir dos estudos publicados no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) anos de 2018 a 2021 as limitações para a implementação de tais práticas em ambiente escolar, a fim de buscar estratégias e soluções que possibilitem o desenvolvimento das aulas de forma segura e efetiva.

Cabe ressaltar a escolha de utilizar trabalhos completos em detrimento de resumos devido à importância de uma abordagem mais abrangente. Em nosso contexto atual de produção e disseminação de conhecimento, a qualidade e a profundidade da informação desempenham um papel central na validade, relevância e confiabilidade das pesquisas científicas. Assim, a preferência por trabalhos completos é fundamentada em diversas razões que contribuem para o enriquecimento e o aprimoramento do processo de pesquisa e da tomada de decisões informadas.

3 DISCUSSÃO

Após a análise dos anais do CBAA e cumprirmos as prerrogativas de pesquisas estabelecidas em nosso escopo metodológico apresentamos a seguir o resultado de nossa pesquisa.

Dentro dos anais do CBAA foram destacados 14 estudos para análise e 104 descartados pois não faziam juiz ao tema da pesquisa, como podemos verificar no quadro abaixo

Figura 1 - Tabela representativa referente aos artigos presentes nos ANAIS do Congresso Brasileiro de atividades de aventura.

ANAIS	TOTAL	SELECIONADOS	DESCARTADOS
2018	69	8	61
2021	49	6	43

FONTE: PRÓPRIOS AUTORES (2023)

3.1 Educação ambiental

O artigo escrito por Cássaro, Malacarne e Christofolletti (2018) teve como objetivo explorar as possibilidades de correlacionar o universo das atividades de aventura juntamente com a temática relacionada a questões ambientais se pode concluir que ao ser abordado conteúdo referente a educação ambiental juntamente com as aulas de educação física escolar utilizando como estratégia as práticas corporais de aventura se percebeu que torna-se imprescindível novas análises a respeito da temática aventura, onde visam melhores condições para enriquecer as estratégias metodológicas relacionadas a aventura.

No artigo escrito por Pereira (2021) o objetivo foi verificar como tais práticas de escalada eram benéficas para um determinado grupo de estudantes do ensino fundamental. A atividade possibilitou aos alunos autonomia durante a realização, assim como, ações coletivas para solucionar os problemas encontrados no decorrer da atividade e obteve como conclusão que sim, a escalada pode acarretar uma série de benefícios para os estudantes como o autoconhecimento, uma maior empatia por parte dos alunos para com os outros, além de proporcionar um contato com o meio ambiente externo à escola, ocasionando uma maior preocupação com a preservação da natureza.

3.2 *Parkour*

A prática do *parkour* tem sido pouco abordada dentro das aulas de educação física escolar e a partir disso o artigo escrito pelos autores Mossa, De Paula e Moro (2018) de título “Mapas e traçados: Uma prática pedagógica de *parkour* e corrida de orientação” com objetivo relatar experiências de uma prática pedagógica desenvolvida por um acadêmico bolsista, uma professora supervisora e uma professora coordenadora do projeto PIBID educação física da Universidade Federal do Paraná - UFPR, onde através da prática realizada pode-se concluir que apesar da universidade não ter um amplo espaço para a realização das aulas e se deparar com a problemática da falta de materiais a prática implementada se mostrou eficaz em ambas vertentes,

como uma solução para a utilização do pequeno espaço disponível e como novo conhecimento aos alunos.

Ainda dentro da centralidade *parkour*, o estudo de Santos e colaboradores (2018) objetivou elucidar como a prática do *parkour* pode ser um excelente método de trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental obtendo como conclusão que por mais que os esportes competitivos tradicionais sejam muito fortes dentro das escolas os esportes de aventura urbana como o *parkour* vem ganhando maior notoriedade, por abordar diferentes aspectos que influenciam diretamente no desenvolvimento motor elaborado nas fases e estágios relatados por Gallahue, Ozmun e Piaget.

3.3 Práticas de orientação

Dentro da centralidade práticas de orientação o artigo “Uma vivência de jogos de aventura na educação física escolar: relato de experiência sobre uma corrida orientada”, escrito por Andrade (2018) objetivou relatar o processo de adaptação dos jogos de aventura assim como sua execução de maneira teórica dentro das aulas de educação física escolar e obteve como conclusão que além de ser ministrado de maneira teórica a parte prática pode proporcionar aos estudantes experimentar diferentes atividades relacionadas ao contexto da pesquisa.

Ainda no contexto de práticas de orientação, o artigo “Ensino do esporte de orientação: Materiais didáticos interativos e aprendizagem declarada”, escrito pelos autores Ferreira, Santos e Fernando (2021) objetivou descrever tecnologias educacionais que possam possibilitar aos alunos do ensino fundamental 1 aprender e compreender conhecimentos referentes à prática de orientação. Esse artigo obteve como conclusão que a escola de aventura é uma resposta educacional do lazer partindo dos estudos do GEL (Grupo de Estudo de Lazer) que situavam o nível de carência ao acesso às atividades de aventura, onde todos devem ter acesso e direito ao lazer independentemente das questões de classe, gênero, raça ou falta de oportunidade.

3.4 Práticas de aventura na pandemia

Durante o período pandêmico que passamos, atividades relacionadas à aventura ficaram ainda mais difíceis de serem inseridas no âmbito educacional. No artigo escrito por Gomes, Schinaider e Dos Santos (2021) tiveram como objetivo apresentar ações que foram desenvolvidas em âmbito escolar durante a pandemia para solucionar a demanda pelo ensino de atividades de aventura em escolas públicas do Paraná. No artigo foi concluído que sim, existiam ferramentas ainda experimentais, dada a urgência do ensino remoto e pela busca emergencial em um bom ensino, proporcionando o direito universal do aluno por uma educação de qualidade, entretanto, concluíram ainda que, conteúdos relacionados a aventura exigem uma maior complexidade para sua transmissão, para que possam proporcionar o melhor e ser bem desfrutados por parte dos alunos.

Já no artigo escrito pelas autoras Paula, Guizarde e Mayara (2021) intitulada “estratégia para a incorporação das atividades de aventura na escola durante os ensinamentos remotos e híbridos” objetivou demonstrar e apresentar estratégias para a inserção das atividades de aventura na escola durante o retorno às aulas de maneira híbrida, através da aquisição de conhecimento online. Foi concluído nesse artigo que os ensinamentos remotos e híbridos tem sido uma das tarefas de maior desafio ao Profissional de Educação Física. Haja vista que os conteúdos dessa disciplina são eminentemente práticos. Entretanto, na forma do ensino *on-line*, para além de aspectos conceituais, as outras dimensões do conteúdo (procedimental e atitudinal) são bastante valorizados pelas características exigidas nessa ambiência.

3.5 Atividade de aventura escolar

Dialogando diretamente com a temática abordada no trabalho, o estudo de Carvalho e Tahara (2018) objetivou identificar e analisar as possibilidades de implementação de conteúdos relacionados à aventura nas aulas de educação física escolar bem como os principais desafios encontrados ao tentar inseri-los nas aulas. Esse trabalho além de demonstrar o quão negligenciados são os conteúdos relacionados a aventura teve um papel fundamental em romper com o tradicionalismo esportivo vigente nas instituições de ensino podendo através disso concluir que

embora encontre diversas dificuldades esses conteúdos podem ser sim implementados, adaptando as condições em que as escolas se encontram por se tratar de um conteúdo que desperta nos alunos uma experiência inovadora e aventureira dentro da escola.

Já no estudo de Dos Santos et al. (2018) sobre Atividades de aventura no ambiente escolar, com objetivo de demonstrar a possibilidade de implementação de práticas corporais de aventura no contexto escolar assim como o interesse dos alunos para essas práticas. Os resultados obtidos no trabalho foram satisfatórios, embora os autores relatem que são necessários mais estudos referentes ao tema a fim de capacitar os professores e introduzir de maneira definitiva conteúdos referentes a atividades de aventura em ambiente escolar a fim de possibilitar aos alunos novas experiências.

As práticas de aventura, por serem consideradas modernas, muitas vezes são designadas como uma fuga aos esportes clássicos, e no artigo escrito por Lopes (2021) intitulado “Esporte de aventura: quebra de paradigma na educação física escolar”, isso fica ainda mais evidenciado. O artigo teve como objetivo identificar o conhecimento dos professores em relação à temática aventura, e compreender o motivo da opção dos mesmos por trabalhar no eixo temático esporte apenas os “clássicos” e não englobar aventura dentro desse eixo, de forma mais específica, explicitar as condições pelas quais esse tipo de prática considerada moderna pode fazer parte do planejamento dos professores de educação física. Esse estudo concluiu a viabilidade da inclusão do esporte de aventura como tema central nas aulas de educação física do ensino fundamental das escolas estaduais de Uberlândia - Mg.

Contudo, no artigo “Práticas corporais de aventura na educação física escolar: uma análise das experiências docentes nas escolas de ensino médio do município de Canindé - CE” escrito pelos autores Agapto e Pires (2018) que tiveram como objetivo analisar como as práticas corporais de aventura eram tratadas dentro do currículo das escolas do município de Canindé - CE, onde através de um questionário se pode perceber como os professores estavam trabalhando essas diferentes práticas e analisar para a formação de novas estratégias para o futuro a fim de propor uma formação contínua para os professores para que possam estar capacitados para a implementação das práticas corporais de aventura.

No artigo intitulado “Práticas corporais de aventura na BNCC, considerações para o ensino fundamental” escrito pelos autores Fernandes e Gomes (2021) teve como centralidade compreender como foram construídas as referências da Base Nacional Comum Curricular para elaboração dos conteúdos relacionados à educação física no ensino fundamental e certificar que temáticas referentes às práticas corporais de aventura podem ser implementadas nos anos iniciais do ensino fundamental, nesse artigo foi concluído que é possível e viável iniciar as Práticas Corporais de Aventura (PCAS) no início do 1º ciclo do ensino fundamental e que os conteúdos das modalidades de aventura apresentam indícios de melhoria das habilidades motoras fundamentais.

Por fim, concluindo as análises dos artigos, o artigo escrito por Nunes e Tahara (2018) de título “Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus - BA”, objetivou realizar um diagnóstico, juntamente com os professores da rede municipal, sobre como está sendo a abordagem referente a conteúdos relacionados às atividades de aventura e após as análises obteve como conclusão que conteúdos relacionados a atividades de aventura ainda estão sendo iniciados nas escolas públicas, tornando viável e necessário um maior conhecimento por parte dos professores sobre essas temáticas, para possibilitar aos alunos vivenciar tais práticas que possam ser realizadas.

Conforme analisado nos artigos acima diversos empecilhos impedem a implementação das atividades relacionadas a aventura no ambiente escolar, embora seja um conteúdo considerado moderno se encontra uma produção deveras escassa sobre estudos relacionados a sua implementação na escola.

Os trabalhos analisados relataram diversos motivos do porquê esse tipo de prática não ganha seu espaço dentro das aulas de educação física, e dentre esses motivos, foi muito efusivo o relato sobre falta de conhecimento a cerca de tais práticas. Esse conteúdo considerado novo acaba sendo deixado de lado pelos docentes por apresentar um certo risco aos alunos e a opção por trabalhar apenas os esportes considerados clássicos toma a frente, dando prioridade a trabalhar o tão famoso “quarteto fantástico” composto pelas modalidades: futsal, voleibol, basquetebol e handebol, assim, abrindo de certa mão de conteúdos inovadores que possam

apresentar diversas possibilidades aos alunos como as práticas corporais de aventura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos presentes em nossa pesquisa, se tornou possível observar diversos fatores que influenciam para que as práticas corporais de aventura estejam distantes de um contexto escolar. Essas atividades encontram diversos obstáculos para serem implementadas em ambiente escolar e muitas das vezes acabam sendo deixadas de lado pelos docentes de educação física. Empecilhos como a falta de conhecimento sobre as PCAS e a falta de espaço adequado foram diversas vezes mencionados dentro dos estudos analisados, contudo, esses fatores podem ser contornados para possibilitar a vivência de experiências relacionadas à aventura aos alunos.

Por fim, as PCAS são muito benéficas para se trabalhar em qualquer ano de escolaridade, por englobar valores como a empatia, o trabalho em equipe além de proporcionar uma maior conexão dos alunos com o meio ambiente, deste modo sua implementação nas escolas pode ser um grande facilitador para agregar diversos conteúdos relacionados a aventura, além da possibilidade de uma aula conjunta com outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J. **The History of Adventure Education**. Human Kinetics, 2013.

AGAPTO, REDS; PIRES, T. G. Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: Uma Análise das experiências docentes nas escolas de ensino médio do município de Canindé-CE. Comunicação oral *on line* 11. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. São Paulo: Supimpa, 2020.

ALMEIDA, Eliane Maria; MARTINELLI, Telma. Contribuições do slackline para o desenvolvimento humano. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, Ano 20, n. 207, 2015.

ANDRADE, L. S. Uma vivência de jogos de aventura na Educação Física Escolar: Relato de experiência sobre uma corrida orientada. Comunicação oral *on line* 1. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. São Paulo: Supimpa, 2020.

CAPARROZ, F. E.; SPIGOLON, L. M. P. Aventura e educação: um estudo sobre os principais aspectos históricos e conceituais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 3, p. 505-513, 2014.

CAPARROZ, F. E.; SPIGOLON, L. M. Práticas Corporais de Aventura no Contexto Escolar: Uma Abordagem Pedagógica. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 11(2), 45-58, 2014.

CARVALHO, M. J. F.; TAHARA, A. K. O ensino da Educação Física escolar e o conteúdo das atividades de aventura. Comunicação oral *on line* 4. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. São Paulo: Supimpa, 2020.

CÁSSARO, E. R. et al. O ensino de ciências e as atividades de aventura gerando educação ambiental: Um relato de experiência. Comunicação oral 4. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. Livro eletrônico. São Paulo: Supimpa, 2020.

DA COSTA, J. F.; DA COSTA, M. A. **Revisão Bibliográfica Descritiva: Fundamentos e Aplicações**. Editora Conhecimento Científico, 2017.

FERREIRA, A. B. **Aventura e Educação: Desenvolvimento Integral por Meio das Práticas Corporais**. Editora Educação Ativa, 2017.

FERREIRA, M. R. **Práticas corporais de aventura: desafios e possibilidades no contexto escolar**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

GUIMARÃES, A. P. R.; MARINHO, C. R. P. Aventura e educação: uma revisão bibliográfica sobre a relação entre aventura, natureza e educação. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 559-576, 2016.

GUIMARÃES, R. S.; MARINHO, C. L. Práticas de Aventura e Aprendizagem Socioemocional. **Revista Brasileira de Educação Física e Aventura**, v. 10, n. 2, 78-95, 2016.

JOHNSON, T. **Adventure Education: Theory and Applications**. Human Kinetics, 2010

LIMA, H. P. S. Aventura e educação: dos primórdios às práticas corporais contemporâneas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 133-143, 2012.

LIMA, P. H. **Aventura e Desenvolvimento Humano**: da Natureza à Educação. Editora Montanhas & Desafios, 2012

MOSSA, R. D. V. et al. Mapas e traçados: Uma prática pedagógica de *parkour* e corrida de orientação. Comunicação oral *on line* 8. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. Livro eletrônico. São Paulo: Supimpa, 2020.

NUNES, M. L. A.; TAHARA, A. K. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física escolar em Ilhéus-BA. Comunicação oral *on line* 17. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. São Paulo: Supimpa, 2020.

PEREIRA, D. W. Escalada na educação aventura sobre o ser humano e o meio ambiente, 2021.

PIMENTEL, G. G. de A. **Esportes na natureza e atividade de aventura**: uma terminologia aporética. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul/set 2013.

SANTOS, I. R. S. et al. *Parkour* como estratégia de trabalho no ensino fundamental 1. Comunicação oral *on line* 9. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. São Paulo: Supimpa, 2020.

SANTOS, M. C. et al. Atividades de Aventura no ambiente escolar: Uma proposta possível. Comunicação oral *on line* 7. **Atividades de aventura no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)**. São Paulo: Supimpa, 2020.

SMITH, M. Adventure as Existential Phenomenon. **Journal of Experiential Education**, v. 28, n. 2, 123-145, 2005.